

Temperatura quente

■ Entre julho e setembro, economia atinge o mais alto nível de produção desde 1980, registrando um salto

MARION MONTEIRO

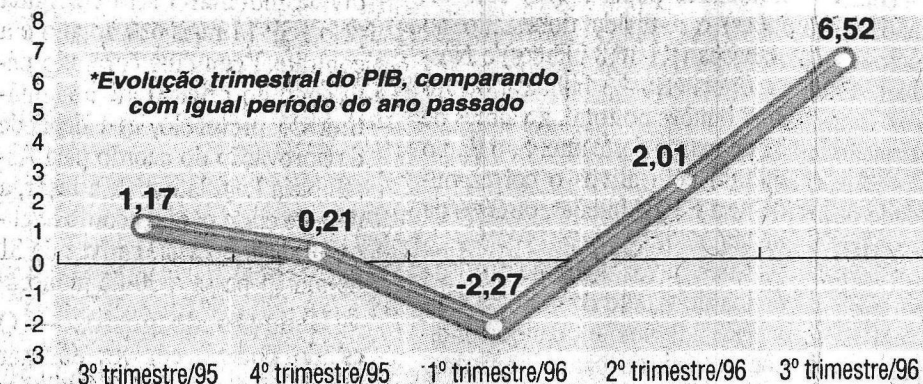
O fim de ano promete ser muito aquecido na economia, confirmando as previsões dos analistas. Com isso, os maus resultados do início de 1996 já foram anulados. Entre julho e setembro, a economia atingiu o mais alto nível de produção desde 1980, superando até mesmo o primeiro trimestre de 1995, quando o Plano Real registrou um crescimento recorde, puxado pela farra das importações de carros. Neste terceiro semestre, comparado com o mesmo período em 1995, o Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, subiu 6,52%. No ano, a expansão foi de 2,10%.

“Isso só confirma a tendência de recuperação da economia que começou a partir de abril”, afirmou a economista Heloísa Valverde Filgueiras, chefe da divisão do Departamento de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No terceiro trimestre, de acordo com o IBGE, o PIB ficou 2,59 pontos percentuais acima do primeiro trimestre de 1995 (janeiro a março), até então a melhor performance no Real. Esse resultado é sempre em valores constantes e não leva em conta o crescimento da população no período. O IBGE mantém a estimativa de crescimento do PIB este ano entre 3% a 3,5%.

Razões —A queda gradual dos juros, aliada à redução no arrocho do crédito, o aumento da massa salarial e o salto nos gastos dos municípios, ou seja, as obras no período pré-eleitoral, ajudaram a melhorar a economia, segundo a economista Heloísa Val-

O comportamento da economia*



O que é o PIB

O Produto Interno Bruto é a soma dos bens e serviços da economia

Acumulado do PIB

2,10%
EM 1996

O PIB por setor no 3º trimestre

AGROPECUÁRIA

6,96%

INDÚSTRIA

8,37%

SERVIÇOS

4,80%

Fonte: IBGE

verde Filgueiras.

Entre julho a setembro, a indústria teve a maior expansão, de 8,37%, seguida pelo agropecuária (6,96%) e serviços (4,8%). Dentro da agropecuária, as lavouras foram o destaque, com crescimento de 9,73%, enquanto a construção civil, na indústria, teve uma expansão de 12,80%. O segmento de transformação deu um pulo de 8,07%.

Segundo dados do IBGE, o terceiro trimestre apresentou resultados que confirmam os sinais de recuperação da economia. Do segundo trimestre (abril a junho) para o terceiro trimestre (julho a setembro), o PIB cresceu 2,73%, com ajuste sazonal, ou seja, não levando-se em conta alguns picos de atividades no comércio, como o Dia das Mães.

Pelos resultados divulgados até agora, a economia cresceu este ano 2,10% puxada basicamente pelo terceiro trimestre. De janeiro a setembro, a expansão atingiu 2,10% na comparação com o mesmo período em 1995. A recuperação da economia brasileira é bem maior no terceiro trimestre deste ano.

No acumulado abril a junho, o PIB chegou a apresentar queda de 0,07% e foi muito pior no primeiro trimestre, quando caiu 2,27%. Na média de quatro trimestres, ou seja, de outubro de 1995 para setembro deste ano, a taxa acumulada fica em 1,64%.

Destques —No acumulado do ano, o melhor desempenho fica com o setor de serviços, com crescimento de 3,5%, com destaque para as atividades de comuni-

cações (14,19%), comércio (4,50%) e os transportes (2,98%).

O IBGE constatou que o setor financeiro foi o único nesse grupo a apresentar queda (-9,11%), continuando o processo de ajuste ao Plano Real.

A indústria manteve seu processo de recuperação e depois de resultados negativos (-7,38% até março) para -3,27% até junho, conseguiu ficar positiva: 0,62%. Os setores industriais que puxaram a alta foram a extrativa mineral (9,55%), que é principalmente a prospecção de petróleo, e a de transformação (-1,20%). É que a indústria de transformação acumulava um resultado muito ruim até junho: -5,88% para -1,20%, em setembro, e seu peso é de 76% dentro da indústria.